

É curioso que, na maioria das vezes, a gente não se aperceba deste fato. Nossa tendência natural é imaginar que o modelo é uma cópia da realidade. Tanto assim que chegamos mesmo a dizer que um modelo ou uma teoria são verdadeiros.

Mas anote: só poderemos afirmar que uma declaração é verdadeira, se soubermos que ela corresponde aos fatos. Assim, a afirmação "está chovendo neste momento" será verdadeira se, e somente se, estiver chovendo neste momento. Para dizer que ela é verdadeira, portanto, tenho de ter acesso direto aos fatos a que ela se refere. Só poderíamos dizer que um modelo é verdadeiro, se tivéssemos acesso direto à realidade. O que não é o caso.

Um exemplo: Ignac Semmelweis, numa época em que nada se sabia sobre microrganismos, fez uma pesquisa sobre as causas da febre puerperal no Hospital Geral de Viena e propôs um modelo, para a compreensão do processo pelo qual ela era transmitida. Médicos e estudantes de medicina dissecavam cadáveres e examinavam mulheres doentes para, logo em seguida, ir cuidar de parturientes sadias. Uma percentagem muito alta destas últimas contraía a doença e morria. Semmelweis sugeriu que a doença era transmitida pela matéria putrefata, que andava nas mãos de médicos e estudantes. Veja: o que era o mostrador do relógio? A incidência muito alta de morte entre mulheres que estavam sob os cuidados de médicos e estudantes. Estes eram os dados, os fatos, o visível, o problema. Daqui para a frente tudo é escuro, conjectura. A caixa do mecanismo está fechada.

Semmelweis imagina uma explicação. E, agora, vai colocá-la à prova. Anote isto: as teorias científicas não são testadas a partir de sua base ou origem, mas em função de seu poder para prever. Como faz para colocá-la à prova?

"Se é verdade que a doença é transmitida pela matéria putrefata que anda nas mãos de médicos e estudantes, segue-se que, se suas mãos forem lavadas rigorosamente, a incidência da enfermidade deve cair".

Modelo => dedução lógica de suas conseqüências => teste. O teste deu certo.

Conclusão: o modelo de Semmelweis era verdadeiro. Por que a conclusão?

Porque funcionou. Suas previsões deram certo.

Mas você sabe que a explicação, apesar de ter funcionado, não era verdadeira. Ela ignorava totalmente a existência de microrganismos. Para efeitos práticos, entretanto, e da forma como chegamos a conclusões de maneira a-crítica,

o que funciona é verdadeiro.

* Situação - E.1 p.15: ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. Editora Brasiliense. 19ª edição – 1994.